

FH abre porta do Governo para PMDB

Roberto Stuckert

BRASÍLIA — Um encontro entre os presidentes do PSDB, Pimenta da Veiga, e do PMDB, deputado Luiz Henrique, oficializou ontem o que já estava sendo negociado antes mesmo da eleição de Fernando Henrique Cardoso: o convite ao PMDB, em nome do presidente eleito, para integrar a base governista no Congresso. Na próxima terça-feira, Luiz Henrique se encontrará com Fernando Henrique para dizer ao presidente eleito que seu partido vai discutir o apoio ao Governo. A decisão final caberá ao Conselho Político do partido, que se reunirá dia 9 de dezembro.

A conversa começou cedo, num café da manhã na casa de Luiz Henrique. O peemedebista informou a Pimenta que fará cinco reuniões regionais, a primeira delas no dia 25, em Florianópolis. Já na próxima quarta-feira, o apoio ao Governo será o tema de um almoço entre os nove governadores eleitos do partido.

O PMDB está disposto a ficar do lado do Governo, mas resiste à formalização de um bloco parlamentar, defendido por Pimenta.

— Seria o ideal porque é a forma correta de organizar o Parlamento, mas em política se faz o possível e não o que se deseja — disse Pimenta.

Afinados, os presidentes das duas legendas foram categóricos ao dizer que os entendimentos não passam por cargos ou vagas no Ministério. Segundo Pimenta, o apoio ao Planalto garante aos partidos que formarem a base participação na formulação das políticas do Governo, decidindo os rumos dos investimentos e das ações governamentais.



Presidentes do PSDB e do PMDB, Pimenta (à esquerda) e Luiz Henrique discutem o apoio dos peemedebistas ao Governo

— Não praticamos a política pequena do passado. A conversa é em torno de reformas — disse Luiz Henrique, acrescentando que, antes de tomar uma decisão, o partido quer conhecer as propostas de reformas estruturais que Fernando Henrique pretende enviar ao Congresso. Ele já defendeu três pontos: a descentralização administrativa, a extinção de órgãos clientelistas e a reforma tributária.

As negociações entre os partidos passam por um acordo com o PFL para a eleição das mesas

da Câmara e do Senado. O acordo já está praticamente fechado: o PFL fica com a Presidência da Câmara e o PMDB no Senado.

O ex-governador Moreira Franco, um dos comandantes do PMDB no Estado do Rio e que deverá se eleger deputado federal, concorda com a participação do partido no Governo Fernando Henrique, mas condiciona o apoio à transparência do processo.

— Todos nós temos esperanças no sucesso do presidente

Fernando Henrique. O passado dele e a história do nosso partido têm algo em comum. E régua e compasso que ajudam no desenho político, social e econômico da democracia. Mas o que nós do partido, e esse é um problema nosso, não podemos esquecer é que tínhamos um candidato que apresentou um programa e foi derrotado. Nossa expectativa é que Fernando Henrique apresente ao partido seu programa de reforma constitucional e que nos dê detalhes sobre seu programa de Governo — disse Moreira.